

INOVAÇÕES DO PROJETO MUSICALIZA BEBÊ EM 2015

John Enendi Carvalho¹; Iani Dias Lauer Leite²

¹Estudante do curso de Pedagogia – Iced - Ufopa; jenendi@gmail.com;

²Professora do CFI - Ufopa; ianilauer@gmail.com.

RESUMO: Esse trabalho objetiva relatar as inovações que foram introduzidas no projeto Musicaliza Bebê em 2015. O projeto iniciou em 2012, na Universidade Federal do Oeste do Pará e tem como objetivos propiciar fortalecimento da relação cuidador-bebê mediante a orientação de atividades conjuntas, promover atividades musicais para cuidador e bebê, de maneiras a estimular o desenvolvimento musical, motor, cognitivo e afetivo. Nesse sentido, é realizado um breve levantamento histórico do projeto e na sequência, são apresentados os resultados e a discussão pautados nas seguintes inovações: a) inovações relativas à divulgação nas redes sociais; b) divulgação do projeto na comunidade científica e c) inovações nas práticas pedagógicas realizadas. Espera-se que as ações realizadas contribuam para enriquecer o processo desenvolvimental das crianças atendidas.

Palavras-chave: díades, musicalização, interação.

INTRODUÇÃO

Sendo a criança compreendida pelas atuais teorias do desenvolvimento como ser ativo no próprio processo desenvolvimental, acrescenta-se a isso a visão de que, tanto a genética quanto o ambiente são fatores que interagem para produzir desenvolvimento. Nesse sentido, autores como Bronfenbrenner (1996) afirmam que o desenvolvimento é produto dos vários contextos de desenvolvimento nos quais a criança está e da relação entre eles.

Destaca-se a questão da interação cuidador criança e suas implicações para o desenvolvimento. Tal interação tem sido considerada pela literatura em Desenvolvimento como fundamental à saúde física, emocional e mental da criança. Bowlby (1988), o célebre autor da teoria do apego, afirmou que a saúde mental da criança depende de que ela tenha "... a vivência de uma relação calorosa, íntima e contínua com sua mãe (ou uma mãe substituta permanente - uma pessoa que desempenha, regular e constantemente, o papel de mãe para ela) na qual ambos encontrem satisfação e prazer" (p. 13).

A interação mãe/cuidador-bebê, portanto, tem sido intensamente investigada nas últimas décadas. Os resultados demonstraram, por exemplo, que as relações entre mãe e bebê, desde muito cedo são de sincronia ou co-regulação, o que implica, segundo Bortoletto-Dunker e Lordelo (1993), em "pensar os comportamentos da díade como um sistema mutuamente adaptado" (p.13). Sendo assim, o comportamento do bebê não deve ser compreendido sem o comportamento da mãe.

Dentro dessa perspectiva, desde cedo, no contexto da família, a música é inserida no ambiente do bebê. Ilari (2003) comenta que há indícios que a música esteve sempre e fortemente presente na vida dos bebês, crianças e adolescentes. Música e movimento estão interligados, na infância. O desenvolvimento musical nos bebês dá-se de maneira mais ou menos espontânea, pela exposição diária aos diversos sons e musicais da cultura em qual está inserido (ILARI, 2003).

Na infância a audição, a música e o movimento são parte de um todo, que juntamente com outras partes, fazem parte do desenvolvimento. Nesse sentido, surge a necessidade de espaços que promovam tempo para interação e desenvolvimento, ao exemplo das creches e de espaços informais de desenvolvimento. Nesse sentido, o trabalho em questão objetiva relatar as mudanças e inovações introduzidas no ano de 2015 no projeto "Musicaliza bebê". Tais inovações ocorreram no âmbito operacional, em se tratando de inovações tecnológicas ocorridas no projeto e também em se tratando de inovações de natureza pedagógica, que trataram das práticas introduzidas nas oficinas realizadas.

MATERIAL E MÉTODOS

O Musicaliza Bebê é um projeto de extensão, iniciado na Universidade Federal do Oeste do Pará em 2012, sob coordenação da Profa. Dra. Iani Lauer Leite e com apoio do edital Proext/Mec. A primeira turma iniciou em uma sala cedida pela Igreja Adventista do Sétimo Dia e atendia cerca de 6 díades, sendo a díade compreendida como o par mãe/pai ou outro cuidador e criança. De 2013 a abril de 2014, o projeto funcionou no auditório do Centro de Referência do Trabalhador, Cerest. Também em 2013, o projeto foi financiado pelo edital Proext/Mec, mas já vinculado ao Programa Saúde, Ambiente e Qualidade de Vida na Amazônia. Nesse período, o projeto atendeu aproximadamente 15 crianças, na faixa etária de 3 meses a 2,5 anos e seus cuidadores. A seleção dos participantes ocorreu a partir da divulgação do projeto nas mídias da cidade e da Ufopa e da subsequente inscrição realizada presencialmente por um responsável pela criança. Destaca-se que o projeto foi pioneiro na cidade, a trabalhar com musicalização para bebês nessa faixa etária.

Em maio de 2014 a sala do Musicaliza Bebê foi inaugurada na Ufopa, o que possibilitou abrir um período de inscrição para novos participantes, que totalizaram 26 díades, sendo que a faixa etária foi aumentada para até 3 anos de idade. Após a análise das primeiras aulas, observou-se que a sala ficou lotada, dificultando algumas atividades. Dessa maneira, a turma foi dividida em duas, ficando uma turma na faixa etária de 3 meses a 1,5 anos e outra na faixa etária de 1,5 anos a 3 anos. As oficinas aconteceram uma vez por semana, com duração de 1 hora de atividades.

Em 2015 funcionaram 4 turmas no primeiro semestre, com faixas etárias assim divididas: turma 1, de 3 a 6 meses, turma 2, de 7 meses a 1 ano, turma 3, de 1 a 2 anos e turma 4, de 2 a 3 anos, totalizando atendimento a cerca de 40 díades. No segundo semestre do ano, devido a outras demandas da Universidade para a coordenadora do projeto, decidiu-se manter apenas duas turmas, com as mesmas faixas etárias com as quais se trabalhou em 2014. Nesse sentido, são atendidas 24 díades, sendo 12 díades em cada turma.

As oficinas ocorrem uma vez por semana para cada turma. Diversos materiais são utilizados. As oficinas seguem a sequência: sinalização para o início da oficina, boas vindas, canções de sons que se faz com o corpo, canções para movimento sem locomoção, canções para locomoção, canções para percussão corporal, canções para percussão com instrumentos, treino de habilidades sociais, relaxamento, despedida.

Durante as oficinas são utilizados objetos variados como cavalinhos de madeira, bolas, aros de plástico, bambolês, lenços de tecido, instrumentos de percussão como tambores, caxixis, pandeiros, ganzás.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As inovações no projeto em 2015 abarcaram questões relativas à divulgação do projeto, à participação em eventos regionais e nacionais e as mudanças realizadas na prática pedagógica das atividades ofertadas nas oficinas.

Inovações relativas à divulgação do projeto: Em 2015, foi criada nova logomarca para o projeto. Além disso, a logomarca passou a figurar em todas as fotos publicadas na página das redes sociais do projeto. Também foi criado um grupo no *Whatsapp*, que facilitou a comunicação com os pais, além de ser instrumento de divulgação para os pais, das músicas utilizadas durante as oficinas. Ainda nesse sentido foi criado um site do Musicaliza Bebê, com o fim de disponibilizar as letras das músicas cantadas nas oficinas e os trabalhos publicados em eventos científicos, a partir das atividades do projeto.

Em relação à divulgação científica, vários trabalhos foram produzidos e apresentados em eventos regionais e nacionais, oriundos do projeto. Foram apresentados 4 trabalhos em âmbito nacional, sendo: XII Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional (1 trabalho), X Congresso Nacional da Associação Brasileira de Psicologia do Desenvolvimento (2 trabalhos), XXV Congresso da Associação Nacional de Pós-graduação em Música (1 trabalho). Em âmbito regional foram apresentados trabalhos no V Seminário Lelit de Literatura Infantil e Escola (1 trabalho) e II Congresso de Saúde e Qualidade de Vida na Amazônia (1 trabalho).

Em se tratando das inovações nas práticas pedagógicas, em 2015 foi realizada uma oficina denominada de Pensar, Cantar e Criar o Musicaliza Bebê 2015, com a equipe do projeto, contando com profissionais convidados, para discutir inovações a acrescentar ao projeto. Participaram uma psicóloga, uma psicomotricista, duas estudantes de psicologia, duas estudantes de fisioterapia, uma fisioterapeuta e

os alunos bolsistas e voluntários do projeto. A oficina contou com uma parte teórica, na qual foram abordados os temas: “Importância da construção de vínculos na primeira infância”, e “Aspectos psicomotricistas do desenvolvimento na primeira infância”. A segunda parte da oficina objetivou realizar um levantamento de ideias a implementar no projeto. Ao final foram elencadas 23 ideias, a partir de diferentes pontos de vista, para atualizar o Musicaliza Bebê.

A partir dessas ideias e de consulta à literatura especializada, foram introduzidas as seguintes inovações nas práticas pedagógicas do projeto: Inclusão de canções para movimento sem locomoção, canções para percussão corporal, canções para enfatizar sons do corpo. Foram mantidas as práticas relativas ao treino de habilidades sociais e à troca de afeto, além das demais práticas já relatadas na parte de instrumentos e materiais. Observou-se que houve adesão das díades à proposta de novos movimentos e sequências musicais que enfatizaram os itens citados.

Buscou-se ainda consolidar a concepção de um trabalho interdisciplinar, que envolvesse não apenas a música, mas que abrangesse a música, a afetividade e o movimento, representados respectivamente pelas áreas do conhecimento: Música, Psicologia e Fisioterapia/Educação Física. A música, presente na vida desde o útero materno, é um aprendizado que deve ser realizado por ser uma construção humana importante, relacionada à emoção, à imaginação e à memória. O afeto, por sua vez, é fundamental à existência humana e tem diferentes expressões em diferentes culturas. O movimento está intimamente relacionado ao desenvolvimento, sendo vital à manutenção da saúde. Nesse sentido, o projeto em questão prioriza, em suas práticas pedagógicas, a junção dessas três áreas na execução das sequências musicais propostas. No Quadro 1, segue uma exemplificação dessa visão interdisciplinar.

Quadro 1 – Exemplo das habilidades desenvolvidas nas oficinas

Canção	Habilidades Musicais	Habilidades Motoras	Habilidades psicológicas/sociais
Cavalinho	Ritmo	Freio inibitório, trote	
Dona Aranha	Melodia	Praxia fina	Projeção, troca de papéis
João balalão	Ritmo	Lateralidade	Aprender a esperar, troca de papéis
Beijinhos	Ritmo		Afetividade
Casa do Zé	Ritmo, melodia	Coordenação motora de membros superiores e inferiores	Afetividade, seguimento de regras

Fonte: Autores

CONCLUSÕES

As oficinas do Musicaliza Bebê objetivam fornecer um ambiente rico de estímulos, que propiciem momentos de interação e desenvolvimento para cuidadores e bebês. As atividades envolvem a música, o afeto e o movimento, elementos imprescindíveis para o processo desenvolvimental saudável. Dessa forma, o projeto, que vem acontecendo desde 2012, tem ampliado seu repertório e buscado trabalhar em uma visão interdisciplinar que privilegie essas três áreas. No ano de 2015, o projeto atendeu cerca de 70 díades, entre primeiro e segundo semestre. Como inovações no referido ano, buscou-se ampliar sua divulgação nas redes sociais, assim como divulgar cientificamente os resultados de pesquisas oriundas do projeto em eventos nacionais e regionais.

Em se tratando das inovações no âmbito das práticas pedagógicas, foram acrescentadas sequências musicais que trabalharam itens como movimento sem locomoção, percussão corporal, dentre outros. Privilegiaram-se ainda sequências que propiciassem a realização de movimentos que englobassem o treino de habilidades nas áreas da música, do movimento e da afetividade. Espera-se que os trabalhos realizados auxiliem no processo de desenvolvimento das díades atendidas.

AGRADECIMENTOS

Bolsa Pibex para o primeiro autor. Editais Proext/Mec 2012, 2013 e 2014 e edital Universal CNPQ.

REFERÊNCIAS

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995

BOWLBY, J. **A Secure Base: Parent-child attachment and healthy human development**. New York : Basic Books: 1988.

BORTOLETTO, A; LORDELO, E. Um novo bebê: interpretações sobre competências. **Psicologia: ciência e profissão**, 13 (1), 10-15, 1993

BROFENBRENNER, U. **Bioecologia do Desenvolvimento Humano: tornando os seres humanos mais humanos** / Urie Brofrenbrenner; tradução: André de Carvalho-Barreto; revisão técnica: Sílvia H. Koller. – Porto Alegre: Artmed, 2011

ILARI, B. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. **Revista da ABEM**, v.9, Porto Alegre/RS, 2003.